

MÉTODO PAULO FREIRE: UMA ANÁLISE NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SIMONE DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DA SILVA

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB) /Brasil.
Professora Servidora Pública da SEEDF. E-mail: simonne.conceicao@gmail.com

ORCID: [0000-0001-8569-5689](https://orcid.org/0000-0001-8569-5689)

RESUMO

O artigo objetiva analisar a influência do Método Paulo Freire no processo de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvido na Casa Paulo Freire, localizado em São Sebastião, Brasília – DF. O problema norteador do estudo em questão tem como enfoque: como o uso do Método Paulo Freire na Alfabetização de Jovens e Adultos pode contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem no processo de alfabetização e de letramento, pautada em uma formação para a autonomia, conscientização, transformação e libertação do ser humano? O estudo apresenta-se por meio de uma metodologia de cunho qualitativo, sendo sustentado por uma pesquisa bibliográfica e de campo. Os instrumentos de pesquisa foram o questionário e a observação. As observações empíricas demonstraram, ao concluir o estudo, que a Pedagogia Freiriana não é uma educação que visa apenas alfabetizar os jovens e adultos que frequentam a EJA, mas, sim, funciona como um Método que busca a formação integral do indivíduo.

Palavras-chaves: Alfabetização de Jovens e Adultos. Método Paulo Freire. Letramento. Libertação. Transformação.

PAULO FREIRE METHOD: AN ANALYSIS IN YOUTH AND ADULT LITERACY

ABSTRACT

The article aims to analyze the influence of the Paulo Freire Method in the process of Youth and Adult Literacy developed at the Paulo Freire House located in São Sebastião, Brasília - DF. The guiding problem of this study is focused on: The use of Paulo Freire Method in Youth and Adult Literacy can contribute to the process of teaching and learning in the process of literacy, based on a formation for autonomy, awareness, transformation and liberation of the human being? The study is presented through a qualitative methodology, based on a bibliographic and field research. The research instruments were the questionnaire and observation. The empirical observations of the study concluded that Freirean Pedagogy is not an education that aims only to educate young people and adults who attend EJA, but as a Method that seeks the integral formation of the individual.

Keywords: Youth and Adult Literacy. Paulo Freire Method. Literacy. Release. Transformation.

PAULO FREIRE METHOD: AN ANALYSIS IN YOUTH AND ADULT LITERACY

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo analizar la influencia del Método Paulo Freire en el proceso de Alfabetización de Jóvenes y Adultos desarrollado en la Casa Paulo Freire ubicada en São Sebastião, Brasília - DF. El problema principal de este estudio se centra en: El uso del método Paulo Freire en la alfabetización de jóvenes y adultos puede contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje en el proceso de alfabetización y alfabetización, basado en una formación para la autonomía, la conciencia y la transformación. y liberación del ser humano? El estudio se presenta a través de una metodología cualitativa, basada en una investigación bibliográfica y de campo. Los instrumentos de investigación fueron el cuestionario y la observación. Las observaciones empíricas demostraron al concluir el

estudio que la Pedagogía freireana no es una educación que solo apunta a educar a los jóvenes y adultos que asisten a EJA, sino como un Método que busca la formación integral del individuo.

Palabras clave: Alfabetización de jóvenes y adultos. Método Paulo Freire. Literatura. Lanzamiento. Transformación.

INTRODUÇÃO

O estudo em tela trata-se de uma pesquisa realizada e desenvolvida em 2011 cujo objetivo foi analisar a influência do Método Paulo Freire no processo de alfabetização de jovens e adultos desenvolvido na Casa Paulo Freire localizado em São Sebastião Brasília – DF.

A alfabetização de Jovens e Adultos é realizada na práxis política que conduz o educando ao caminho do conhecimento, mediante o exercício de uma consciência crítica que torna o alfabetizando letrado.

Para Pinto, (2007, p. 98), a alfabetização:

Trata-se em produzir uma mudança na consciência do educando, mudança na qual o conhecimento da leitura é apenas um dos elementos. [...] O método crítico visa construir no educando uma consciência de si e de sua realidade, e admite que, como elemento, como parte dessa consciência, surge espontaneamente à compreensão da necessidade de alcançar um plano mais elevado do saber, o plano letrado.

A alfabetização deve estar ligada ao processo de ensinar e aprender com o letramento, mas, para que isso aconteça, a escolha do método é essencial. Portanto, o Método constitui-se como uma ferramenta pedagógica viabilizada como uma técnica de ensino que o professor utiliza para alfabetizar e letrar o educando. A alfabetização de adultos desenvolvida na Pedagogia Freiriana é conduzida por um sistema político realizado na ação-reflexão-ação. Desse modo, o Método passa a ser visualizado como uma práxis política que leva os alfabetizandos a serem transformados por um instrumento de liberdade.

Para Hegenberg (1976 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 44):

Método é uma forma de selecionar técnicas, forma de avaliar alternativas para ação científica... Assim, enquanto as técnicas utilizadas por um cientista são fruto de suas decisões, o modo pelo qual tais decisões são tomadas depende de suas regras de decisão. Métodos são regras de escolha, técnicas são as próprias escolhas.

O Método Paulo Freire se destaca pela sua influência no processo de alfabetização de adultos, visto que, almeja a formação integral deste indivíduo, desenvolvendo a autonomia

pautada por uma consciência crítica, construindo o conhecimento de forma ativa e prazerosa, uma vez que, o alfabetizando passa a ser o protagonista da construção do seu conhecimento.

Este saber é ocasionado pelas escolhas das regras que por sua vez são as técnicas de ensino selecionada pelo docente, para ser o caminho da aprendizagem, que tem como destino a sabedoria proporcionado, por meio da adoção de procedimentos inovadores na prática educacional.

MÉTODO PAULO FREIRE?

O Método Paulo Freire se apresenta na atual conjuntura como um instrumento de alfabetização, de letramento e de formação integral do educando, que sensibiliza a alfabetização para uma práxis política que move a educação em direção à conscientização. Nessa práxis, os educandos são alfabetizados para autonomia e transformados por uma educação libertadora, a qual permite um movimento de emancipação (SILVA; NUNES, 2016). A Figura 1 apresenta um esquema da perspectiva do Método de Paulo Freire:

FIGURA 1 – Alfabetização no Método Paulo Freire



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir de FREIRE (1980).

A figura acima ilustra os pilares da técnica da Pedagogia Freiriana, esboçada como uma ferramenta mediadora do processo de ensino-aprendizagem do letramento, guiada por uma educação inovadora, na qual a alfabetização passa a ser viabilizada como uma práxis pedagógica que conduz para a formação de um cidadão: os educandos são direcionados à libertação e transformados pela conscientização e pela autonomia.

As técnicas de ensino do Método Paulo Freire, portanto, se constituem como a base para a conquista do letramento e para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos educandos da Alfabetização de Jovens e Adultos.

Segundo Freire (1980, p. 42, grifo do autor), no Método:

A primeira fase é a **descoberta do universo vocabular** dos grupos com os quais se há de trabalhar se efetua no curso de encontros informais com os habitantes do setor que se procura atingir. Não só se retêm as palavras mais carregadas de sentido existencial – e, por causa disto, as de maior conteúdo emocional –, senão também as expressões típicas do povo: formas de falar particulares, palavras ligadas à experiência do grupo, especialmente à experiência profissional.

Este conhecimento permite o nascimento das palavras geradoras na Alfabetização de Jovens e Adultos. O método Paulo Freire se difere dos outros, pois na medida em que a construção é dada de forma decrescente – partindo do contexto social do aluno para a palavra, como sustenta Aranha (2006, p. 339-340) – o professor da alfabetização precisa “[...] fazer o levantamento do universo vocabular do grupo, a fim de escolher palavras geradoras, que variam conforme o lugar. Por exemplo, em uma região de Pernambuco as palavras escolhidas foram: tijolo, siri, doença, [...] há o debate sobre saúde, alimentação [...]”.

Para Brandão (1981, p. 27, grifo do autor):

A partir do levantamento das **palavras geradoras** a pesquisa descobre as pistas de um mundo imediato, configurado pelo repertório dos símbolos através dos quais os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma leitura: a realidade social que se vive e a da palavra que a retraduz.

O alfabetizando interpreta a linguagem oral e escrita internalizada da mensagem contextualizada na sua vida sociocultural. Partindo disso, o professor desenvolve a sua prática educacional mediante planejamento de aula, que irá contemplar procedimentos e instrumentos inovadores que partam da realidade do aluno. Essa temática propicia mecanismos desafiadores, despertando o educando para a ação da descoberta, de modo a assumir o papel de sujeitos ativos da construção do seu conhecimento.

A palavra geradora torna possível a abordagem de temas interdisciplinares como, por exemplo, a palavra geradora **POLÍTICA**, esta palavra permite desabrochar no círculo de cultura os problemas de trabalho, educação, saúde, alimentação, voto, eleição, salário,

emprego, cidadania, entre outros, é o que chama-se de círculos de cultura. Sendo assim, Aranha (2006, p. 339-340) afirma que:

Os círculos de cultura, constituídos de grupos pequenos sob a coordenação de um animador, que tanto pode ser um professor ou um companheiro já alfabetizado. Diante da representação de uma favela, por exemplo, há o debate sobre o problema da habitação, da alimentação, do vestuário, da saúde, da educação, descobrindo-a como uma situação problemática.

A autora ressalta que a técnica Freiriana no processo de alfabetização é cultivada no círculo de cultura. Logo, o discente tem o reconhecimento de mundo, uma vez que, lê e interpreta a realidade a sua volta. O círculo de cultura leva a superar desafios, pois a interpretação é gerada na própria problematização advinda dos temas da palavra **POLÍTICA**:

- **educação** – qualidade do ensino;
- **saúde** – descaso com a saúde pública, o direito a uma saúde de qualidade;
- **trabalho e salário** – condições de trabalho, valorização do trabalho, a condição social do trabalhador e a remuneração salarial;
- **cidadania** – os direitos e deveres do cidadão;
- **voto e eleição** – o direito de escolha, o voto como mudança social e
- **emprego** – desempregado, exigência do mercado (capacitação e profissionalização).

O tema gerador voto proporciona abordar a temática na EJA em um contexto global e, assim, a partir da situação-problema, o alfabetizando passa a exercer o papel de cidadão consciente de seus direitos, haja vista que é conscientizado da importância de se assumir como eleitor, descobrindo um simples voto como uma ação transformadora, ou seja, uma ferramenta que pode vir ou não a traçar ações e metas que visam promover benefícios para a sociedade. É partindo dessa corrente Freiriana que o alunado começa a visualizar o voto como um instrumento de conscientização e de cidadania. Os temas surgidos da palavra geradora nascida no círculo de cultura propiciam, então, mecanismos para que ocorra a construção do conhecimento desvelada na práxis da problematização.

Freire (2007) na alfabetização de adultos o educador deve problematizar a palavra ao educando. Ao realizar essa práxis, o docente levará o alfabetizando a desvelar a sua realidade. Sendo assim, essa educação problematizadora torna verdade a liberdade de pensamento, mediante o exercício de uma consciência crítica, dessa forma, os educandos se sentirão seguros para atuar no mundo.

Para dar início ao processo de ensino-aprendizagem da alfabetização e do letramento, o educador faz a separação da palavra geradora: **PO – LÍ – TI – CA**, a partir dessa separação a professora trabalha a família fonética e a construção “da ficha de descoberta pelo aluno” FREIRE (1991, p. 118) , conforme o Quadro 1:

QUADRO 1 – Construindo a Ficha de Descoberta na Alfabetização de Jovens e Adultos

PO – LÍ – TI – CA			
- PA – PÁ	- LA – LATA	- TA – TAPIOCA	- CA – CASA
- PE – PEDREIRO	- LE – LEITE	- TE – TELHA	- CE – CEARÁ
- PI – PIA	- LI – LIXO	- TI – TIJOLO	- CI – CIMENTO
- PO – PORCO	- LO – LOTE	- TO – TORNEIRA	- CO – COZINHA
- PU – PULMÃO	- LU – LUZ	- TU – TUCANO	- CU- CUSCUZ

Fonte: Produzido pela autora (2011).

Nessa prática, a educadora questiona os estudantes para o surgimento de novas palavras, dessa forma o adulto desenvolve a construção da alfabetização e do letramento no vínculo dialético, conquistando, assim, o poder da palavra: os educandos são capacitados para “codificar e decodificar a linguagem de mundo”.

No Método Paulo Freire, os educandos são conduzidos por uma educação mediada pela relação dialética, que leva o ensino para o sexto patamar. A educação problematizadora, no caso, problematiza o ensino para que o aluno construa o conhecimento e, assim, da mesma forma que o discente aprende, o educador também está em constante aprendizado.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo é de cunho qualitativo visando conhecer o método Paulo Freire como um aliado no processo da Alfabetização de Jovens e Adultos, bem como identificar as técnicas utilizadas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem que conduz os educandos para a conquista da autonomia, exercida por uma consciência crítica mergulhada na libertação e na transformação da alfabetização. Partindo disso, os instrumentos adotados para o levantamento de dados foram os questionários e a observação.

A coleta de dados da amostragem referente à pesquisa de campo realizada em 2011, os dados foram levantados em uma Organização Não Governamental, na Casa Paulo Freire, localizada em São Sebastião – DF. As informações para análise foram obtidas juntamente com os professores e os alunos da Alfabetização de Jovens e Adultos da instituição, adquirindo o levantamento de (30) questionários para educadores e (20) questionários para alunos.

Ao término da pesquisa de campo, foi possível analisar a visão dos educadores em relação a essa temática, identificando a metodologia e as didáticas adotadas por esses profissionais no âmbito educacional da EJA – Educação de Jovens e Adultos –, verificando também o processo de Alfabetização de Adultos esboçada sobre a ótica dos alfabetizandos.

ALFABETIZAÇÃO: EDUCADOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E AUTONOMIA

Após compreender a concepção da terminologia da alfabetização e do método, inicia-se agora as análises, partindo da investigação realizada com os alunos no intuito de perceber as influências do método Paulo Freire no processo de Alfabetização na vida desses jovens e adultos.

A Relação professor e aluno na Alfabetização de Jovens e Adultos

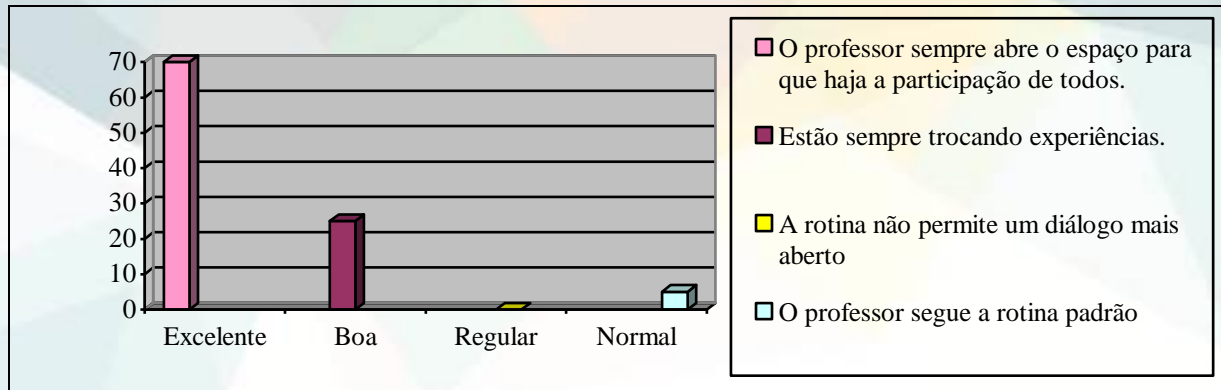
Para investigação, foi tomado como suporte o seguinte questionamento: **como é na sala de aula a relação com o professor?** A pergunta analisada em questão fundamenta-se na importância de desenvolver a alfabetização de adultos, por meio da relação dialética referenciada como a base da educação nascida da Pedagogia Freiriana. A Tabela 1 apresenta os dados gerados a partir do questionamento:

TABELA 1 – Como é a relação com o professor em sala de aula?

Opção	Quantidade	Percentual
Excelente, o professor sempre abre o espaço para que possamos participar e tirar as nossas dúvidas, trabalhando temas atuais do nosso dia a dia.	14	70%
Boa, estamos sempre trocando experiências.	5	25%
Regular, a rotina da aula não permite um diálogo mais aberto entre professor e aluno.	0	0
Normal, o professor segue a rotina padrão, passa o conteúdo e nós alunos procuramos seguir.	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 1 – Relação professor-aluno na Alfabetização de Jovens e Adultos



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

O levantamento de dados ilustra a satisfação dos alfabetizados da Educação de Jovens e Adultos educados sob a perspectiva Freiriana, com o índice de 70% para excelente e 25% para bom, retratando um professor que trabalha com temas atuais do dia a dia e que abre sempre um espaço para que haja a participação de todos. No entanto, a pesquisa aponta que 5% dos alunos classificaram a relação professor-aluno como normal, visto que o professor apenas segue a rotina padrão passando o conteúdo em sala de aula. Para Freire (1991, p. 126), a alfabetização de adultos deve ocorrer nas

[...] relações entre sujeitos, não podem ser de dominação. Agora, diante desta, o grupo é motivado á análise do diálogo. Do encontro entre consciências. Motivado á análise da mediação do mundo nesta comunicação. Do mundo transformado e humanizado pelo homem. Motivado á análise do fundamento amoroso, humilde, esperançoso, crítico e criador do diálogo.

Como lembra Freire, na educação pautada pelo Método Tradicional, o professor visa passar a matéria, visando transmitir o assunto para o preenchimento de “mentes vazias”, enquanto na educação Freiriana apreciada e vivenciada na sala de aula, o educador convida o alunado a obter conhecimentos para que a construção aconteça de forma mútua, deixando de ser objeto e assumido o papel de sujeito criador da sua história. A dimensão política calcada na relação dialética propicia o desenvolvimento da autonomia no educando, uma proposta vivenciada em campo, uma vez que os alfabetizados eram indagados e motivados a experimentar o conhecimento, assim o papel de pesquisador se realizou no deslumbramento das experiências desses jovens e adultos que ainda não sabiam ler, no entanto, eram graduados pela experiência da vida.

É no bojo dessa educação libertária que os educandos da EJA expressam em seu olhar a satisfação da escola nova, uma vez que são tratados como adultos. Isso indica que vivenciam uma educação humanizadora, ou seja, representam o papel de protagonista da construção do seu conhecimento.

Constatou-se neste estudo que os alfabetizados são vistos na educação de adultos como os produtores do saber que a cada dia frutifica a árvore da educação com a sua sabedoria.

A volta para a vida escolar: a educação transformando o educando

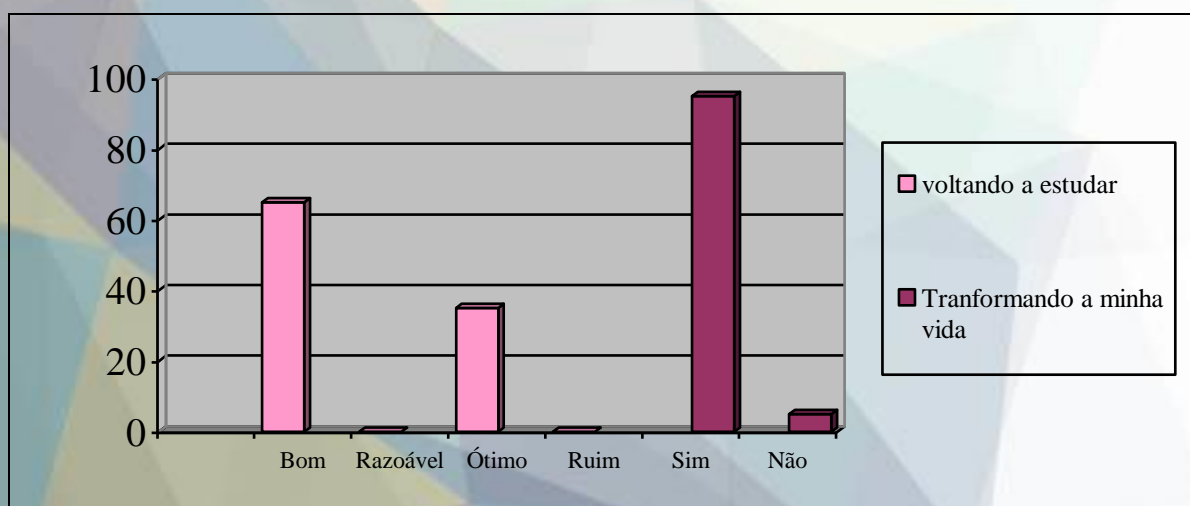
O princípio norteador para a análise em questão fundamenta-se na especificação dos sentimentos dos educandos em relação ao acolhimento a volta aos estudos, bem como verificar se a educação permitiu que se transformasse como ser humano, uma vez que a educação no Método Paulo Freire não só liberta, mas transforma a vida do adulto. A Tabela 2 e o Gráfico 2 apresentam as respostas dos educandos aos questionamentos:

TABELA 2 – Como está sendo para você voltar a estudar? Essa educação permitiu ou está permitindo que você se transforme como ser humano, mudou alguma coisa na sua vida?

Pergunta	Opção	Quantidade	Percentual
Como está sendo para você voltar a estudar?	Bom	13	65%
	Ótimo	7	35%
	Razoável	0	0
	Ruim	0	0
	Total	20	100%
Essa educação permitiu ou está permitindo que você se transforme como ser humano, mudou alguma coisa na sua vida?	Sim	19	95%
	Não	1	5%
	Total	20	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 2 – A volta para a vida escolar: a educação transformando o educando



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

Felizmente, a coleta de dados demonstrou que 100% dos alfabetizados consideram a sua volta aos estudos como boa e ótima, constatando uma educação transformadora com o

percentual de 95% para sim. Dessa forma, a alfabetização está lhe proporcionando mecanismos e ferramentas para que possam se transformar como ser humano, contribuindo significativamente para a sua vida profissional, pessoal e social. Nota-se no gráfico acima que apenas 5% dos entrevistados relataram não haver mudança na sua vida, buscando o ensino somente, por causa da insistência dos amigos e familiares.

Segundo Freire (*apud* SOARES 2007, p. 119), a educação de adultos:

É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre a própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. [...] Sobre o seu trabalho. Sobre seu poder de transformar o mundo. [...] o trabalho da alfabetização, [...] como uma força de transformação do mundo.

A cultura da educação propicia mecanismos para que o alunado construa o seu saber, transformando a sua realidade, por meio do trabalho, na medida em que detém o significado da palavra: caminhando no mundo mediante a arte da leitura. Na observação em campo foi constatado que a maioria dos alfabetizandos trabalham, conciliando a atividade escolar com a vida profissional, alguns alunos optaram por dedicar a vida aos estudos embarcando no mundo escolar para se tornarem cidadãos, uma vez que vêm seus direitos imersos pela sociedade, pelo simples fato de não saber ler e escrever. Notou-se dessa forma que a transformação na vida desses discentes é apreciada por questões pessoais e sociais, o ensino está permitindo um emprego melhor, uma vez que é possível preencher a exigência do mercado de trabalho.

Constatou-se neste estudo que é na dimensão libertária que os trabalhadores conseguem se transformar preenchendo o seu crescimento individual para realizações simples do seu dia a dia, como ler a Bíblia, ler o tão sonhado caderno de receita da família, fazer compras no mercado ou simplesmente pegar um ônibus, isto é, há a conquista do simples desejo de liberdade.

A educação na alfabetização de adultos passa a ser vista de um novo ângulo na vida dos alfabetizandos, contemplada como uma ferramenta transformadora no processo de ensino-aprendizagem do letramento que vem conduzi-los para o caminho da liberdade refletida na fonte da autonomia.

Registro da metodologia e didática utilizada pelo educador para a aquisição do letramento

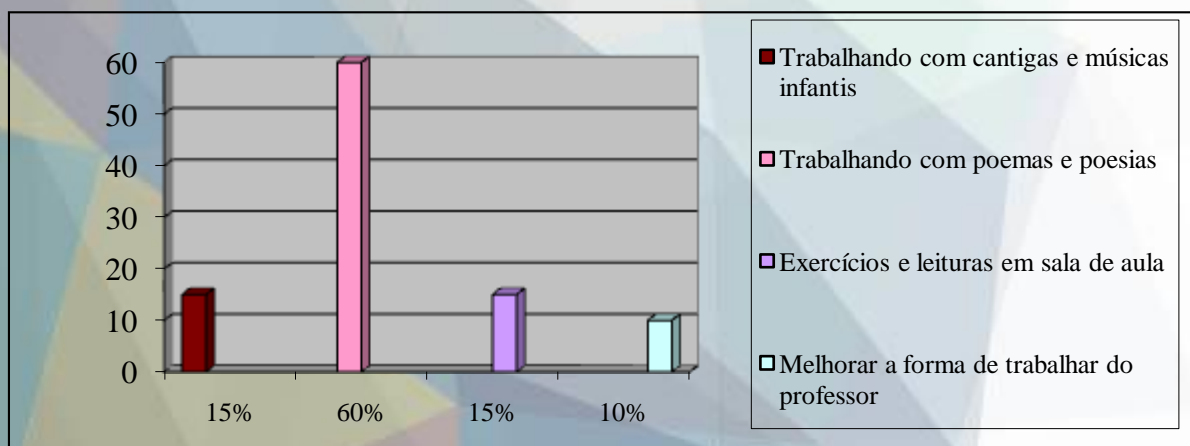
Visamos aqui desvelar a prática desenvolvida na Alfabetização de Jovens e Adultos, conduzida pelo Método Paulo Freire na visão dos educandos, verificando se a metodologia e a didática adotada pelo educador na sala de aula auxiliam na aquisição do letramento, conforme a Tabela 3 e o Gráfico 3:

TABELA 3 – Tendo em vista as metodologias e didáticas que o professor utiliza na sala de aula para a aprendizagem da Língua Portuguesa, com qual você mais se identifica para o seu processo de ensino aprendizagem?

Opção	Quantidade	Percentual
O trabalho de cantigas, músicas infantis, que permitem trabalhar o nosso imaginário.	4	15%
O trabalho com poemas, poesias que permitem trabalhar o aprimoramento da expressão oral, escrita, permite que a gente se expresse de forma sucinta e culta.	12	60%
Gosto dos exercícios e das leituras feita em sala, aprimoram o vocabulário, a leitura, além de fixar melhor o conteúdo.	3	15%
Gosto da maneira como o professor trabalha, mas acho que poderia melhorar, somos um público adulto, acredito que deveria valorizar mais nossa experiência.	2	10%
Total	21	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 3 – A metodologia e a didática utilizada pelo educador na sala de aula para o desenvolvimento do letramento sobre a visão do aluno



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

A amostragem indica que 60% dos alunos entrevistados aprovam as aulas desenvolvidas com poemas e poesias, já 15% gostariam que os professores trabalhassem com cantigas e músicas infantis – no intuito de trabalhar o imaginário do adulto – e 15% apreciam os exercícios e as leituras realizadas em sala de aula, uma vez que aprimoram o vocabulário e fixam melhor o conteúdo.

Cabe ressaltar que 10% dos alfabetizados gostam da maneira como o professor trabalha, porém acreditam que poderia ser aperfeiçoada, uma vez que representam um público adulto, desse modo, suas experiências deveriam ser mais valorizadas no currículo escolar da Educação de Jovens e Adultos.

Klein (2003, p. 34) descreve que na Alfabetização de Jovens e Adultos:

A leitura deverá contemplar uma tipologia variada: textos informativos, narrativos, narrativo-descritivos, normativos, dissertativos, de correspondências, textos argumentativos, textos literários, em prosa e em verso, textos didáticos, textos publicitários, entre outros, buscando promover o conhecimento da função social e dos mecanismos constitutivos de cada tipo. [...] promova um clima agradável e incentive os alunos à exploração desses textos sem, no entanto, fazer qualquer tipo de cobrança sobre leitura realizada. Desta forma, pretende-se produzir intimamente com o material escrito e despertar o gosto pela leitura.

A autora ressalta para o desenvolvimento de práticas inovadoras e contextualizadas na sala de aula a partir do uso de tipologia variada. Na primeira fase da alfabetização, os alunos não conseguem ler e escrever, desse modo, cabe ao educador levar a palavra, para que possam se familiarizar com o mundo da leitura e escrita (KLEIN, 2003). O levantamento de dados assegura a veracidade do Método Paulo Freire como uma ferramenta mediadora da aprendizagem, despertando no educando o prazer pela leitura e pela escrita, na medida em que conhece as necessidades do alfabetizando e o que o levou a estudar.

Análise da Educação de Jovens e Adultos antigamente e atualmente na ótica dos alfabetizados: motivados a aprender

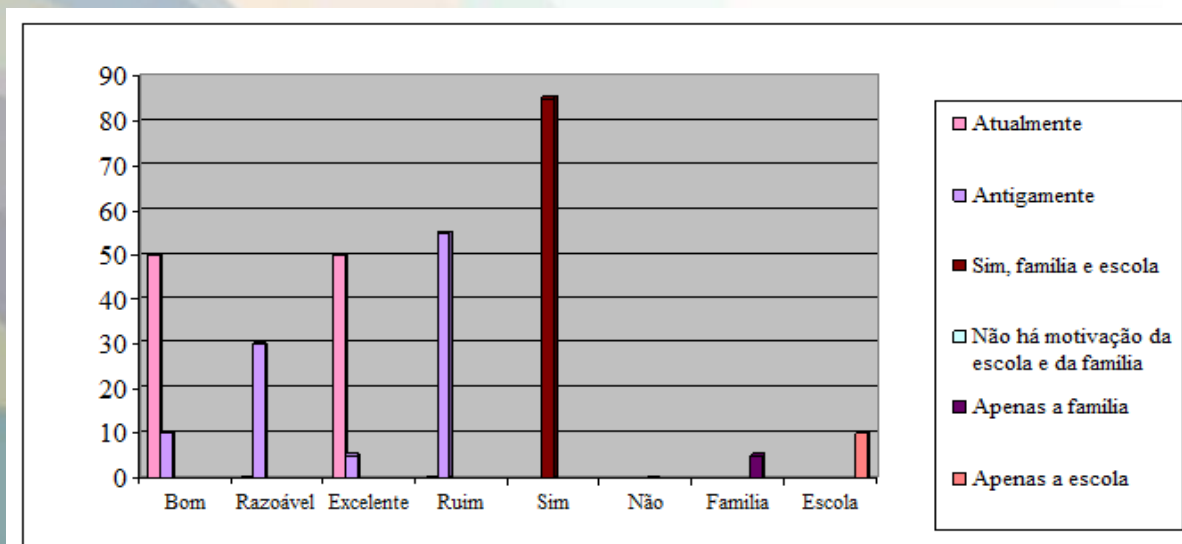
A questão em foco para análise se refere à educação desenvolvida na Alfabetização de Jovens e Adultos antigamente e atualmente sob a ótica dos educandos, no intuito de identificar o motivo do fracasso escolar que levou esses estudantes a ficarem desmotivados no ensino, marcando um elevado índice de analfabetismo no passado. A amostragem visa ainda verificar o papel da família e da escola na motivação da aprendizagem que conduz o adulto na procura do saber, conforme a Tabela 4 e o Gráfico 4:

TABELA 4 – Para você, como era a Educação de Jovens e Adultos antigamente e atualmente? A família e a escola o motivam a estudar?

Pergunta	Opção	Quantidade	Percentual
A família e a escola o motivam a estudar?	Sim, a escola e a família	17	85%
	Não há motivação da escola e da família	0	0
	Apenas a família	1	5%
	Apenas a escola	2	10%
	Total	20	100%
Para você, como era a Educação de Jovens e Adultos antigamente?	Bom	2	10%
	Razoável	6	30%
	Excelente	1	5%
	Ruim	11	55%
	Total	20	100%
Como você vê hoje a Educação de Jovens e Adultos?	Bom	10	50%
	Excelente	10	50%
	Razoável	0	0
	Ruim	0	0
	Total	20	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 4 – A Educação de Jovens e Adultos antigamente e atualmente sob a ótica dos alfabetizandos: motivados a aprender



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

A abordagem dos dados da amostragem da pergunta investigada demonstra que 15% dos estudantes visualizam o ensino de antigamente como bom e excelente, no entanto, cabe ressaltar que na pesquisa 85% dos entrevistados veem a alfabetização de antigamente como

ruim e razoável, enquanto 100% dos adultos aprovam a educação de hoje desenvolvida na EJA como boa e excelente para o processo de ensino aprendizagem do trabalhador social.

A presente pesquisa contata a insatisfação do ensino de antigamente, uma educação pobre, com professores despreparados e com escolas com uma infraestrutura precária, levando assim ao fracasso escolar. Além disso, os educandos eram tratados como crianças e suas experiências de vida não eram valorizadas, caracterizando uma educação desumanizante.

Tal visão foi sendo desmistificada com o surgimento das ideias de Freire (2007), a Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvida com o objetivo de apenas transferir o conhecimento ao alfabetizando é uma educação realizada no trabalho desumanizante, enquanto a práxis da alfabetização de adulto na escola Freiriana é nascida da semente humanizadora, o educador conduz o educando ao conhecimento.

O gráfico apresenta que a valorização da nova escola se dá também mediante a participação da família e da escola na vida do adulto, uma vez que 85% desses recebem motivação da comunidade escolar e familiar para continuar estudando e apenas 15% no total dos discentes admitem ter apoio apenas da família ou da escola. Segundo Bzuneck (2000, p. 9 *apud* Moraes e Varela 2007, sp.), “A motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”.

As autoras enfatizam o papel da família e da escola como agentes motivadores da aprendizagem de adulto, por meio dessa abordagem os educandos desses segmentos se encontram mais interessados em inserir-se na busca do saber. Partindo dessa temática, a observação torna patente a Pedagogia Humanizadora apresentada por Freire.

Registro dos recursos didáticos adotados na escola Freiriana

O instrumento de pesquisa a que carece a pergunta a ser analisada faz menção aos recursos didáticos adotados pelo educador na sala de aula na percepção dos educandos da Alfabetização de Jovens e Adultos, no intuito de diagnosticar os instrumentos utilizados para o atendimento desse público, bem como compreender a influência de recursos utilizados no ambiente escolar como reportagens de jornais, revistas e textos, conforme a Tabela 5 e o Gráfico 5, que partem da realidade sociocultural do alunado contribuindo para o surgimento de palavras geradoras.

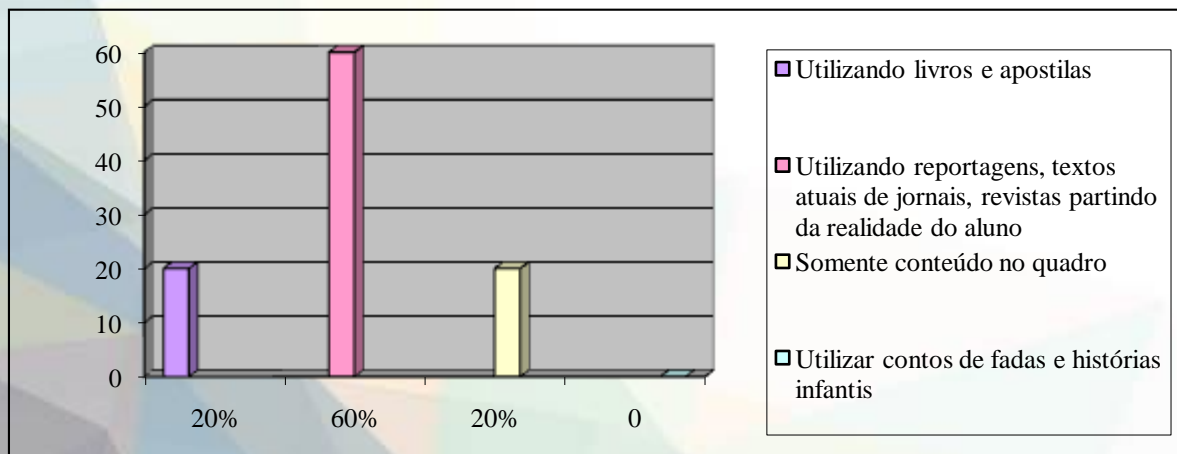
TABELA 5 – Tendo em vista os recursos didáticos que o professor utiliza na sala de aula, qual o que você classifica como fundamental para o processo de ensino aprendizagem?

Opção	Quantidade	Percentual
-------	------------	------------

Os livros e apostilas.	4	20%
Notícias, reportagens, textos atuais do dia a dia de jornais, revistas que partem da nossa vivência, sem menosprezar a apostila e os livros didático.	12	60%
Aula somente com conteúdo no quadro permite fixar melhor a matéria.	4	20%
Livros de contos de fadas e histórias infantis.	0	0
Total	20	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 5 – Os recursos didáticos utilizados pelo professor na sala de aula sobre a ótica dos alfabetizandos da EJA



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

A pesquisa revela que 40% dos alunos entrevistados tem apreço por uma aula que trabalha a aprendizagem com livros, apostilas e matérias no quadro, por acreditar que esse método permite fixar melhor o conteúdo aplicado pelo educador. Cabe ressaltar que a estatística de 60% revela a preferência dos educandos em aprender mediante instrumentos de notícias, reportagens, textos atuais de jornais e revistas que retratam o seu dia a dia, tornando a leitura familiarizada com seu contexto social.

Como lembra Freire (1980), na alfabetização de adultos pautada na Pedagogia Freiriana, o educador conhece a realidade dos alunos, assim, surge o tema para trabalhar na sala de aula partindo do contexto sociocultural dos alfabetizados. Na observação em campo, os educandos trabalhavam em fazendas, em indústrias de frango, frigorífico, na apicultura e na cozinha, partindo disso, o tema selecionado para ser abordado em aula foi animais.

Para Ghiraldelli (2006), no processo de alfabetização, o levantamento da vida do educando faz surgir os temas geradores, que serão os elementos essenciais dos assuntos a serem trabalhados em sala de aula. Desde que são oriundos da comunidade, sensibilizam os alfabetizandos.

Observou-se na pesquisa de campo que a sala de aula de adultos constitui-se como um ambiente repleto de recursos e ferramentas que o docente pode adequar para ministrar as suas aulas e desenvolver a alfabetização e o letramento no educando da EJA. Por exemplo: as receitas caseiras, reportagens, poesias e poemas que retrata a vida no campo, a Bíblia, folhetos informativos de saúde, educação, meio ambiente, entre outros recursos que despertam o alunado para a práxis da leitura e da escrita, de modo a proporcionar o pleno desenvolvimento da cidadania por meio da construção de uma consciência crítica.

A visão dos professores para uma práxis inovadora na EJA: não tratar o adulto da mesma forma que a criança

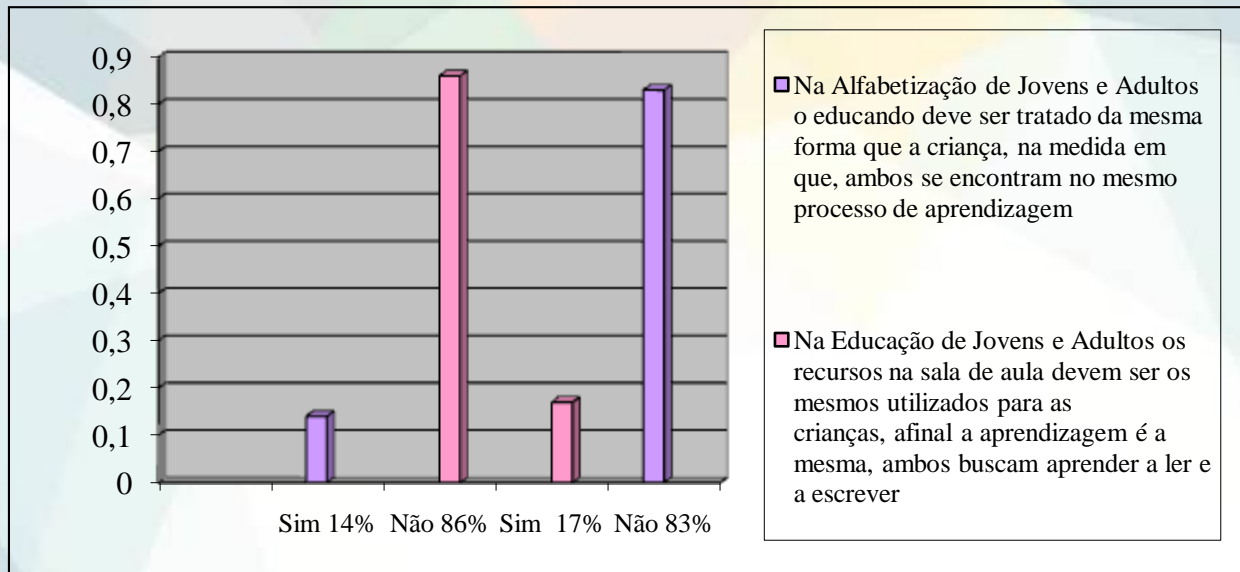
A pergunta norteadora desta pesquisa baseia-se no tratamento adotado pelo professor em sala de aula e na abordagem de recursos adequados para alfabetização de adultos sendo trabalhados da mesma forma que se utiliza com as crianças. Assim, verifica-se qual a postura adotada pela escola Freiriana, com o objetivo de constatar a influência de uma didática que valoriza a realidade do aluno, no intuito de utilizar uma metodologia adequada para atender o público adulto. A Tabela 6 e o Gráfico 6 apontam os dados obtidos:

TABELA 6 – A visão dos professores para uma práxis inovadora na EJA: não tratar o adulto da mesma forma que crianças.

Pergunta	Opção	Quantidade	Percentual
Na Alfabetização de Jovens e Adultos, o educando deve ser tratado da mesma forma que a criança, na medida em que, ambos se encontram no mesmo processo de aprendizagem?	Sim	4	14%
	Não	26	86%
	Total	30	100%
Na Educação de Jovens e Adultos, os recursos na sala de aula devem ser os mesmos utilizados para as crianças, afinal a aprendizagem é a mesma, ambos buscam aprender a ler e a escrever?	Sim	5	17%
	Não	25	83%
	Total	30	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 6 – A visão dos professores para uma práxis inovadora na EJA: não tratar o adulto da mesma forma que se trata uma criança



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

A presente pesquisa demonstra a adoção dessa ferramenta no âmbito educacional, tornando a alfabetização eficaz, apenas a parcela de 17% dos educadores entrevistados na pesquisa classificou que os recursos utilizados na sala de aula devem ser os mesmo adotados para o público infantil, haja vista que a aprendizagem é a mesma, ambos buscam aprender a ler e a escrever. Sobretudo a estatística de 83% comprova a relevância desse Método na Alfabetização de Jovens e Adultos, na medida em que os recursos empregados na escola devem atender o público adulto.

Como se verifica no gráfico acima 14% dos docentes visualizam o adulto como uma criança, porém cabe ressaltar que 86% dos educadores não tratam o seu público desse modo, sendo assim, a escola desenvolve sua práxis pedagógica por meio do contexto sociocultural do alunado. A adoção dessa postura é fundamental para o andamento do educando no processo educacional, como ressalta Gadotti e Romão (2002, sp, grifo dos autores):

O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar auto-estima, pois a sua "ignorância" lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. [...] O primeiro direito do alfabetizando é o **direito de se expressar**. Há muitos anos que a andragogia (Furter, 1974) nos tem ensinado que a realidade do adulto é diferente da realidade da criança, mas ainda não incorporamos esse princípio nas nossas metodologias.

Acredita-se que a educação na EJA deve nascer da vida do alfabetizando, considerando, assim, a sua condição de cidadão adulto exercendo o direito de se comunicar.

Na observação, torna-se evidente que a Alfabetização de Jovens e Adultos pautado no Método Paulo Freire, não reconhece o educando como criança, na medida em que o valoriza como um ser adulto e emprega as aulas mediante a integração de instrumentos e procedimentos adequados essa clientela.

Análise da abordagem pedagógica para a aquisição do letramento na Educação de Jovens e Adultos esboçada sobre a realidade do aluno

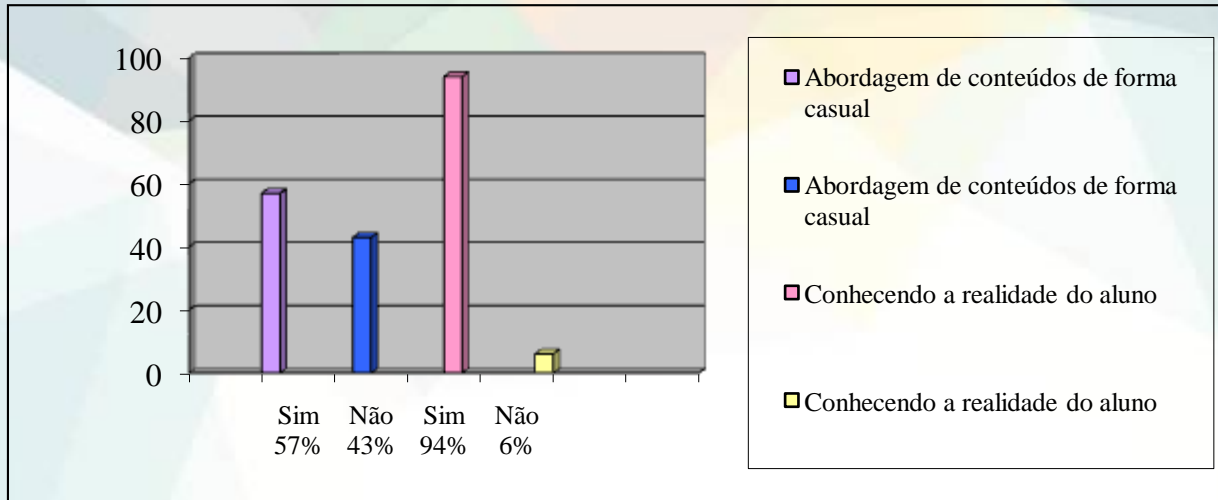
O instrumento de pesquisa para análise de dados deu-se na investigação da abordagem pedagógica para a aquisição do letramento na Educação de Jovens e Adultos esboçada sobre a realidade do aluno. Foi verificado se o professor desse segmento adota conteúdos que abordam a linguagem escrita e oral de forma casual na sala de aula. A Tabela 7 e o Gráfico 7 apresentam os resultados obtidos:

TABELA 7 – Análise da abordagem pedagógica para a aquisição do letramento na Educação de Jovens e Adultos esboçada sobre a realidade do aluno

Pergunta	Opção	Quantidade	Percentual
A aprendizagem da linguagem escrita se dá a partir do conhecimento da linguagem oral, dessa forma, o professor deve adotar conteúdos que trabalhem a linguagem escrita e oral de forma casual na sala de aula?	Sim	17	57%
	Não	13	43%
	Total	30	100%
Para desenvolver no aluno a aquisição do letramento, faz-se necessário que o professor conheça a realidade do aluno para que possa adotar uma didática que o auxilie no mundo lá fora?	Sim	28	94%
	Não	2	6%
	Total	30	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 7 – Análise da abordagem pedagógica para a aquisição do letramento na Educação de Jovens e Adultos esboçada sobre a realidade do aluno



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

A pesquisa realizada demonstra que 6% dos docentes acreditam que para o processo de letramento não é necessário que o educador conheça a realidade do aluno. Sobretudo, a estatística de 94% constata que os pedagogos apreciam a didática que surge da vivência do adulto, de modo que, no âmbito educacional, esse profissional deve contemplar os conteúdos de forma interdisciplinar que partam da realidade dessa clientela para desenvolver a aquisição do letramento.

Na observação em campo, foi possível constatar essa práxis em que o professor abordou as temáticas nascidas da palavra geradora ANIMAIS: história, cultura indígena, geografia, ciências, saúde, trabalho e educação. Logo, percebe-se que houve a problematização da palavra com o intuito de provocar o educando para buscar uma solução por meio da ação-reflexão-ação e, conseqüentemente, promover a conscientização da sua condição social.

O levantamento de dados aponta que 57% dos docentes preferem a abordagem de forma casual na sala de aula e somente 43% não trabalham os conteúdos de forma casual na Alfabetização de Jovens e Adultos.

A amostragem registra que a grande maioria dos entrevistados aprecia a aprendizagem do letramento mediante as palavras geradoras que brotam da vida do educando, porém enfatizam que devem priorizar os livros didáticos, uma vez que o trabalho do educador fica mais fácil, já que não exige do docente uma pesquisa aprofundada no assunto a ser ministrado, bem como na vida do alunado. Diante do quadro percebeu-se uma dicotomia entre a teoria e a prática, não houve a absorção da essência da Pedagogia libertadora, na qual professor e aluno devem assumir o papel de pesquisador.

Segundo Klein (2003, p. 23), “Os conteúdos da língua escrita pressupõem certos recursos e articulações, cuja interpretação não é aleatória, mas obedece a determinados princípios que devem ser tomados, prioritariamente, como objeto de ensino”. A autora retrata a importância da aprendizagem, da leitura e da escrita na sala de aula abrigada por um público adulto, além de ressaltar que a aula deve ser conduzida pelo planejamento minucioso e deve ser previamente preparada com antecedência. Dessa forma, o professor pode se tornar conhecedor da realidade do alunado.

A estatística traz à tona o despreparo de alguns educadores no âmbito educacional, uma vez que o conteúdo deve abordar a linguagem oral e escrita na sala de aula por meio da formalidade surgida da vivência do aluno.

A análise de campo ilustra que o educando da alfabetização de adulto é um ser dotado de sabedoria, em decorrência da bagagem que carrega consigo preenchida com suas experiências de vida, por isso é fundamental que tais experiências sejam valorizadas no ambiente escolar, jamais trabalhar com recursos pedagógicos para crianças. Essa metodologia deve demonstrar a importância da educação em suas vidas, como tal ferramenta vai agregar e enriquecer na sua formação de cidadão.

Objetivo da Alfabetização de Jovens e Adultos na Perspectiva Freiriana

A observação empírica a que carece a pesquisa permitiu avaliar a questão em foco, conforme a Tabela 8 e o Gráfico 8:

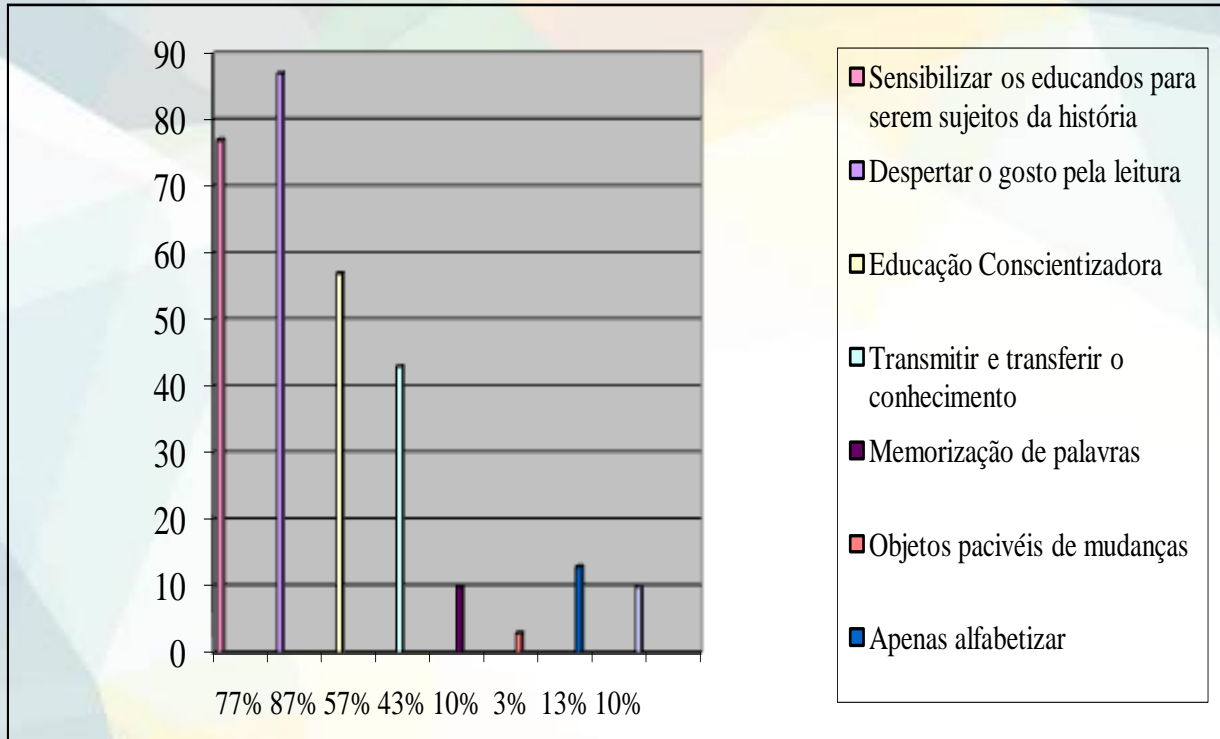
Tabela 8 – Qual o objetivo da educação na Alfabetização de Jovens e Adultos na perspectiva Freiriana?

Pergunta	Opção	Quantidade	Percentual
O Método Paulo Freire na Alfabetização de Jovens e Adultos desperta nos educandos a sensibilidade para:	Serem sujeitos da história, por meio da formação integral.	23	77%
	Para a profissão de educador.	3	10%
	Para a memorização de palavras, por meio da formação parcial do ser humano.	3	10%
	O papel de objetos passíveis de mudanças.	1	3%
	Total	30	100%
Na sua visão, a alfabetização	Educação mecânica.	0	0
	Educação conscientizadora.	17	57%

de adultos deve ser conduzida como uma:	Educação que transmite e transfere o conhecimento.	13	43%
	Educação para memorização.	0	0
	Total	30	100%
Na sua visão, o Método Paulo Freire na alfabetização:	Destina-se apenas a alfabetizar jovens e adultos.	4	13%
	Desperta no educando o gosto pela leitura e escrita favorecendo a formação de bons leitores e auxiliando no processo de letramento.	26	87%
	Dificulta o processo da escrita e da leitura	0	0
	Promove a construção de uma consciência ingênua.	0	0
	Total	30	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 8 – O objetivo da educação na Alfabetização de Jovens e Adultos na perspectiva Freiriana sob a ótica dos educadores da EJA



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

A pesquisa demonstrou que a alfabetização de adultos aplicada no Método Paulo Freire tem como objetivo atingir um dos pilares da Pedagogia Freiriana: a educação conscientizadora, alcançando um percentual de 57% na coleta de dados a pesquisa revigora que este método viabiliza uma educação a partir de uma consciência crítica e reflexiva da sua própria realidade, isto – é na leitura de mundo. Esses educadores veem o educando como sujeito da história, desse modo a tarefa do Pedagogo se conduz na simplicidade de sensibilizar os alfabetizandos por meio do educar, para que possam se enriquecer na sabedoria do conhecimento movida por uma educação conscientizadora.

Sobretudo, os índices de 43% e 13% demonstram o despreparo dos professores de sala de aula, colocando que o Método busca apenas alfabetizar “a grande família de oprimidos”, desse modo o ensino de adulto deve ser conduzido de forma a “transmitir e transferir o conhecimento” para o aluno, limitando a aprendizagem ao simples ato de memorizar as palavras apresentadas pelo docente. Como se verifica no gráfico, 3% dos docentes alfabetiza objetos passíveis de mudança e 10% dos educadores veem o Método Paulo Freire como uma educação que visa apenas ensinar o educando a memorizar palavras, buscando a sua formação parcial.

Vale salientar que, no levantamento da pesquisa, 87% dos educadores entrevistados visualizam a Pedagogia Freiriana como uma ferramenta que desperta o educando para a

práxis da leitura e da escrita, conseqüentemente influenciando no processo de ensino-aprendizagem do letramento, de modo a capacitá-lo para codificar e decodificar a sua história de vida.

Segundo Pinto (2007, p. 61), “As concepções alienadas de educação têm precisamente caráter de alienação, porque concebem o educando como objeto, e por isso não reconhecem nele a dignidade de sujeito”. Sob a perspectiva de Pinto, percebe-se que o adulto que se encontra no processo de alfabetização deve ser considerado como um sujeito cidadão que veio para a escola buscar a sedimentação do seu conhecimento, para que seja capaz de codificar e decodificar a linguagem de mundo expressada na formação da família de palavras.

De acordo com Freire (2007), a alfabetização deve ser conduzida, por meio da conscientização e da humanização, uma vez que a conscientização se baseia no esforço realizado pelo discente para compreender e se reconhecer como sujeito da ação.

Partindo disso, o método Paulo Freire, enquanto ação política e educação humanizadora, retrata que não há transformação sem a conscientização, da mesma forma que não existe libertação sem a autonomia que move o educando para a práxis da sabedoria e da cidadania plena.

As contribuições da inclusão do Método Paulo Freire no currículo escolar da EJA

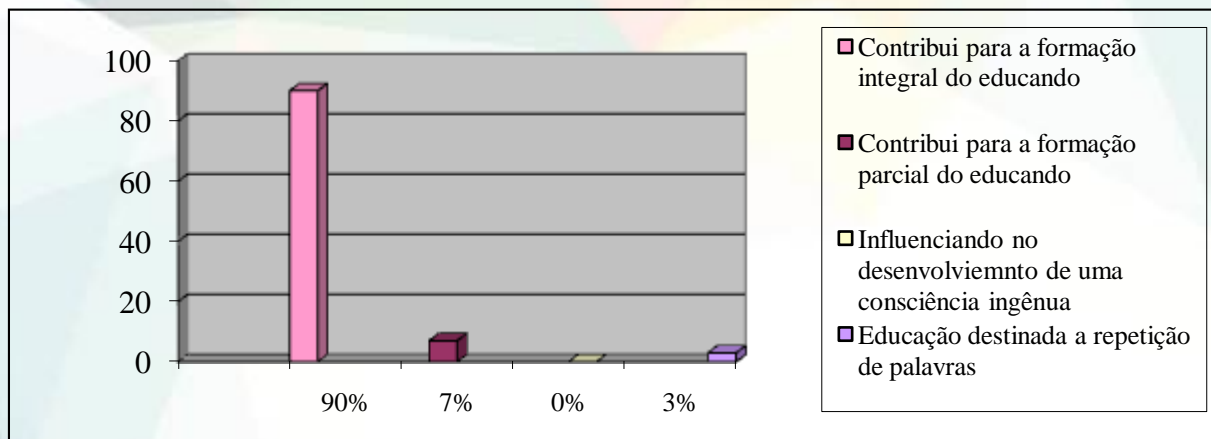
O objeto de pesquisa propiciou compreender a densidade da influência do Método Paulo Freire no currículo escolar da Alfabetização de Jovens e Adultos, permeada como um instrumento para autonomia, de acordo com a Tabela 9 e o Gráfico 9:

Tabela 9 – Por que a instituição contempla um currículo destinado à alfabetização de adultos por meio da inclusão do Método Paulo Freire?

Opção	Quantidade	Percentual
Contribuir para a formação integral do educando desenvolvendo nesse a autonomia pautada pela educação libertadora, preparando este ser a vida, por meio do desenvolvimento de uma consciência crítica.	27	90%
Contribuir para a formação parcial do educando, desenvolvendo nesse a memorização, por meio da educação libertadora.	2	7%
A educação ser destinada apenas a ensinar a repetição de palavras.	1	3%
Influenciar no desenvolvimento de uma consciência ingênua.	0	0
Total	30	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 9 – As contribuições da inclusão do Método Paulo Freire no Currículo Escolar da Alfabetização de Jovens e Adultos



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

O levantamento de dados da pesquisa de campo, levando em consideração a questão em foco, apresenta que 90% dos educadores caracterizam a inclusão do Método Paulo Freire na escola de alfabetização de adultos, devido a sua relevância na contribuição para a formação integral do educando, desenvolvendo assim a autonomia pautada pela educação libertadora, preparando o ser para a vida, por meio da construção de uma consciência crítica.

A pesquisa aponta ainda que cerca de 10% dos professores veem a implantação deste sistema no ensino como uma contribuição para a formação parcial do alfabetizando, desde que é desenvolvida a educação por meio da memorização e da repetição de palavras, de forma que influencia o desenvolvimento de uma consciência ingênua.

Segundo Freire (1996), para que haja a presença da autonomia na alfabetização de Jovens e Adultos é preciso semeá-la no educando, o alfabetizando é mais que um ser humano no mundo, é um cidadão que se fez presença, com o mundo e nas relações sociais com a sociedade. Formados para ter autonomia, eles se reconhecem como presença no mundo, intervindo e transformando-o. É nessa relação conduzida pela autonomia e liberdade que os educandos se formam na consciência crítica movida para o mundo.

Método Paulo Freire: influência na qualidade de ensino no Brasil

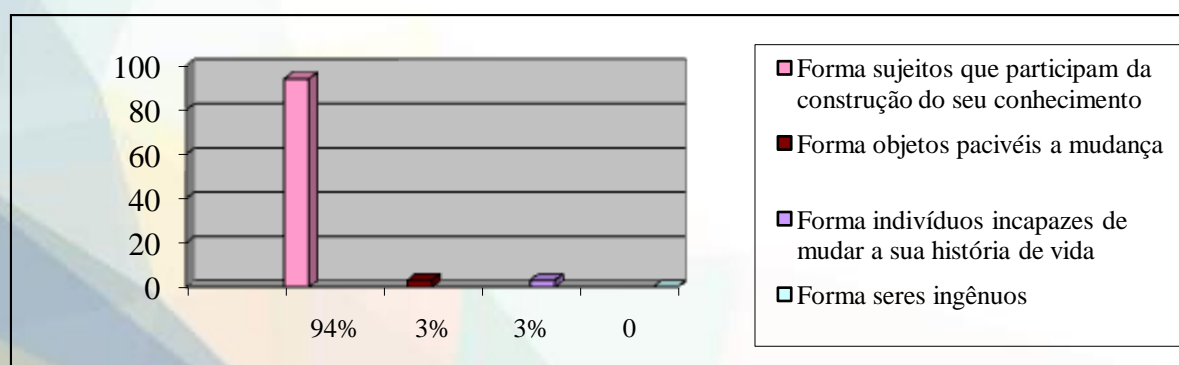
A amostragem desenvolvida na pesquisa permitiu analisar os princípios norteadores dessa Pedagogia transformadora desencadeada pela formação integral do educando. A Tabela 10 e o Gráfico 10 apontam os resultados a partir do questionamento:

TABELA 10 – O Método Freire pode influenciar na qualidade de ensino no Brasil?

Opção	Quantidade	Percentual
Forma sujeitos que participam da construção do seu conhecimento, capazes de mudar a sua história de vida.	28	94%
Forma objetos passíveis a mudança.	1	3%
Forma indivíduos incapazes de mudar a sua história.	1	3%
Forma seres ingênuos, como forma de protegê-los da realidade da sociedade.	0	0
Total	30	100%

Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

GRÁFICO 10 – Alfabetização de Jovens e Adultos no Método Paulo Freire: influência na qualidade de ensino no Brasil



Fonte: Produzido pela autora (2011) a partir da pesquisa de campo.

A pesquisa destaca que 94% dos educadores entrevistados admitiram que o Método Paulo Freire influencia na qualidade de ensino no Brasil, uma vez que visa uma educação agregada à formação de sujeitos atuantes na produção da sabedoria, um fator essencial para a formação integral do educando.

Entretanto, os dados registram a somatória no índice de 6% no total de professores que denotam a qualidade na escolarização de adultos integrada ao Método Paulo Freire só acontecer porque atuam na formação de objetos passíveis de mudança, seres humanos incapazes de mudar a sua realidade histórica. Notou-se que esse pensamento é conduzido por uma minoria que atua como professores da EJA, mas que apresenta uma carência em relação ao conhecimento desta temática.

A análise realizada em sala de aula permitiu que fosse observada a prática dessa metodologia, a maioria dos docentes presentes, cerca de quarenta, ficam tocados por um sentimento aprazível ao verem os discentes descreverem no círculo de cultura “[...] que o

veneno da abelha pode matar se a pessoa tiver alergia, no entanto é um aliado da saúde na fabricação de remédios para tratar de doenças como reumatismo”.

Nessa práxis, os educadores tiraram à capa de doutores da sabedoria e vestiram a camisa de aprendiz. Na condição de alfabetizandos educados pela classe oprimida, ou seja concebidos como analfabetos sem cultura, os educadores passaram a visualizar o processo de alfabetização de adultos com o olhar de sensibilidade, visto que foram tocados pela sabedoria dos estudantes, reconhecidos agora não como um ser humano analfabeto, mas como doutores do conhecimento.

Segundo Pinto (2007, p. 61), “O adulto analfabeto é em verdade um homem culto, no sentido objetivo do conceito de cultura. [...] sua instrução formal tem que se fazer sempre partindo de base cultural que possui e que reflita o estado de desconhecimento da sociedade á qual pertence”. O autor reafirma os resultados levantados na coleta de dados, bem como na Pedagogia Freiriana, o adulto que se encontra na condição de alfabetizando não carrega um currículo vazio – sem experiências –, mas uma bagagem carregada de conhecimento, que os condiciona como sujeitos produtores de cultura.

Considerações Finais

Falar em Alfabetização de Jovens e Adultos é algo primordial para a formação de professores. E o Método Paulo Freire traz os princípios norteadores da formação de um sujeito, são eles: autonomia, conscientização, transformação e emancipação.

A observação realizada na Casa Paulo Freire evidenciou que a Educação de Jovens e Adultos desempenha o processo de alfabetização pautado na formação de sujeitos ativos, ou seja, que participam da produção do seu conhecimento, e não da construção de uma educação que trata o alunado como um simples objeto incapaz de mudar a sua história de vida.

É preciso que haja formação continuada dos professores que atuam na educação de jovens e adultos no segmento da alfabetização, para que o letramento seja desenvolvido de forma eficaz, tendo em vista que o docente conhecerá novas tecnologias, metodologias e técnicas de ensino.

A amostragem da pesquisa de campo torna patente a influência do Método Paulo Freire na Alfabetização de Jovens e Adultos, como uma ferramenta mediadora do processo de ensino-aprendizagem do letramento sendo esboçada por um instrumento de cidadania conduzida para a libertação, o que leva os alfabetizandos a serem educados para conscientização e transformados pela educação Freiriana.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para A Liberdade e outros escritos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta**. 5 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. (Guia da escola cidadã, v.5).
- GHIRALDELLI, Paulo Jr. **História da Educação Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização de jovens e adultos: Questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica**. Brasília: Universa, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATO, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, vol. 1, n. 1, p. 01-15, ago. / dez. 2007.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Simone da Conceição Rodrigues da; NUNES, Maria Alice Melo. Um olhar sobre o Método Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Com Censo**, 2 ed. esp., 5, p. 50-58, mai. 2016.

Recebido em: 18.12.2019
Aceito em: 20.09.2020